



XV Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha

Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, Brasil

26 - 29 de junho



EPIBIOSE ENTRE TUBASTRAEA SPP E INVERTEBRADOS SÉSSEIS NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS, BAHIA, BRASIL

Encontro de Bioincrustação, Ecologia Bêntica e Biotecnologia Marinha, 15ª edição, de 26/06/2023 a 29/06/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-050-2

BRAHIM; Sabrina Brahim¹, NEVES; Elizabeth², JOHNSON; Rodrigo³

RESUMO

A Baía de Todos-os-Santos (BTS) possui um dos maiores e mais diversos complexos recifais da costa brasileira. Dentre as espécies de corais escleractíneos descritas na BTS, encontram-se os corais *Tubastraea* Lesson, 1829, conhecidos popularmente como coral-sol. Registrado no Brasil pela primeira vez no final da década de 1980, na BTS o primeiro relato de *Tubastraea* spp. ocorreu em 2008 e atualmente é encontrado em diversas localidades em ambientes artificiais, como naufrágios, píeres, quebra-mar, e em ambientes naturais como recifes de corais e recifes rochosos, onde são menos frequentes. Embora o coral-sol tenha se estabelecido há mais de quatro décadas na costa brasileira, padrões e processos sobre interação do coral-sol com comunidades locais ainda são incertos. Com o objetivo de avaliar a distribuição e a fauna associada destes dendrofilídeos na BTS (12°S), Atlântico Sudoeste, foram identificados os organismos associados. De 2020 a 2022, os corais foram coletados mensalmente e examinados individualmente em duas populações nos deques e colunas de píer. Por meio de mergulhos autônomos, as colônias foram removidas individualmente, fotografadas e levadas para o laboratório para triagem e identificação dos invertebrados associados. Com base em observações in situ e análises de amostras, verificamos que os corais-sol utilizam outros invertebrados sésseis como substrato, incluindo outras espécies não-nativas, em sugerindo uma interação epibionte-basebionte. A epibiose é uma relação de associação na qual um organismo sésil epibionte, em nosso estudo sendo representado pelo coral-sol, se assenta sobre um organismo vivo chamado basebionte. As colônias predominaram em substratos de carbonato, fixadas principalmente em cracas e bivalves, sendo também observadas em vermetídeos, ascídias e esponjas. A partir da observação desta relação, constatamos que o coral-sol pode se fixar em outros organismos vivos, e esse comportamento epibiótico pode favorecer o recrutamento de larvas. Sugerimos a hipótese de que há uma tendência de assentamento de larvas sobre organismos produtores de carbonato,

¹ LABIMAR (Laboratório de Invertebrados Marinhos: Crustacea, Cnidaria e Fauna Associada), Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, sabrinabrahim@gmail.com

² LABIMAR (Laboratório de Invertebrados Marinhos: Crustacea, Cnidaria e Fauna Associada), Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, elizabethneves@gmail.com

³ LABIMAR (Laboratório de Invertebrados Marinhos: Crustacea, Cnidaria e Fauna Associada), Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, rjohnsson@gmail.com

que pode contribuir para um rápido estabelecimento e dispersão em um novo ambiente. Embora a presença do coral-sol seja reportada na literatura com consequências prejudiciais para a diversidade da fauna nativa, a relação de epibiose com outros invertebrados sésseis não se mostrou negativa, uma vez que os basebiontes apresentaram condições saudáveis. São necessárias mais investigações para elucidar as estratégias e os sinais químicos envolvidos no assentamento das plânulas e sua preferência por substratos secundários de carbonato.

PALAVRAS-CHAVE: Interações biológicas, Coral-sol, Ambientes artificiais, Bioincrustação